

Hágil

TERAPÊUTICA



Masthe HMC1000

A mamite ou mastite é a inflamação da glândula mamária. As inflamações são reações orgânicas em resposta a algum tipo de agressão que pode ser física, química ou biológica.

No entanto, independente do tipo de agressão, o organismo animal reage aumentando o fluxo de sangue para o quarto mamário afetado como forma de fazer chegar ao local, células de defesa e oxigênio. Entretanto, este aumento de fluxo gera um aumento repentino de pressão, provocando o extravasamento de fluidos para os tecidos ao redor dos vasos e gerando inchaço.

A anatomia dos quartos mamários é semelhante a um funil, fazendo com que inchaços possam fechar canais coletores de leite, gerando o represamento do leite na matriz glandular, o que aumenta ainda mais a pressão sobre este tecido tão importante. Por isso, é preciso trabalhar sempre de forma preventiva.

Masthe HMC1000 é o medicamento homeopático que faz a prevenção da mastite. Em doses baixas, ajuda na proteção da glândula mamária e no controle da CCS, sem que seja necessário descartar leite ou se preocupar com aumento de resistência por parte dos agentes infecciosos.

Em situações de mamites agudas, é preciso reduzir a intensidade da inflamação e recuperar a capacidade de drenagem de leite, no entanto, sem cortar completamente a capacidade de resposta do sistema de defesa. Antinflamatórios convencionais podem levar a interrupção da lactação, pois alguns tem mecanismos de ação que inibem a produção da prolactina.

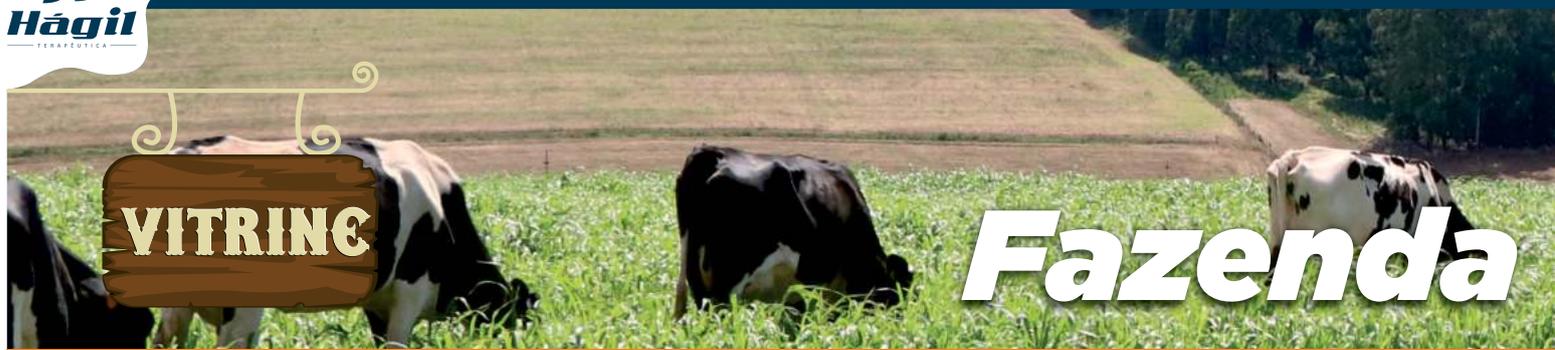
Masthe HMC1000 age de forma a estimular a energia vital da fêmea leiteira modulando a inflamação e permite recuperar a fisiologia do quarto mamário. Estimula o tecido mamário, com medicamentos como Arnica, Apis, Bryonia, Beladonna ou Phytolacca. A associação destes medicamentos permite cobrir grande parte das causas e sintomas típicos das mamites.

Além disso, tem em sua composição um grande número de nosódios feitos a partir dos principais agentes biológicos responsáveis pelas mamites. Desta forma, diminui a atividade destes agentes no processo de doença.

Masthe HMC1000 também estimula a regeneração do tecido mamário, sendo assim, em doses acima de 10g/cab/dia pode gerar um aumento de CCS, originário dessa “limpeza” feita na glândula mamária, para em seguida, recuperar o tecido mamário e ajudar na redução da CCS do leite.



Sistema de Gestão da Qualidade



“Gosto das coisas todas bem arrumadas”. Foi com esta frase que fomos recebidos pela **Lili Manjabosco**, em sua propriedade em **Cruz Alta-RS**. Dá para entender realmente o porquê da frase, pois já na entrada os visitantes são recebidos por uma extensa formação de hortênsias floridas. Estivemos lá em novembro e estavam muito bem cuidadas e toda a entrada realmente muito bem arrumada. Já andando um pouco mais na **Manjabosco**, nos deparamos com o pessoal da indústria laticinista, que compram a produção leiteira, vindo retirar o mesmo do resfriador. Acompanhamos a verificação da qualidade e coleta de amostra: “tudo certo, como sempre acontece”, relata o funcionário que coletava o leite naquele momento.

Instalações, pastagens, equipamentos e rebanho, tudo de primeira linha. Tomamos consciência que realmente estamos numa propriedade diferenciada e ao conversarmos com a **Lili Manjabosco**, ficou claro o porquê de tudo estar assim.

Segundo **Lili**, seu ingresso na atividade foi há 18 anos atrás, com alguns animais de baixa qualidade genética e um balde ao pé, mais precisamente 12 vaquinhas e um desejo enorme de realizar sonhos. Foi assim que a **Lili** chegou no que hoje se vê na **Manjabosco**, um rebanho de excelente qualidade com 60 matrizes em lactação, com média de 24 litros por cabeça ao dia, em uma instalação moderna e pastos rotacionados mais aporte de silagem de milho, avevém e aveia produzidos na própria fazenda. Sobre o rebanho, vale ressaltar que são todas inseminadas, com 100% de acasalamento, o que fomenta uma grande melhoria genética no rebanho.

Quanto aos colaboradores, **Lili** vai muito além, pois investe na melhoria contínua dos mesmos, segundo ela quem está ao seu lado tem que crescer, para que a atividade também cresça.

Mas, e em relação à homeopatia, onde a história da **Hágil** se cruzou com a da **Fazenda Manjabosco**? A **Arco Íris**,



Sander e Equipe Arco Íris

distribuidora **Hágil** na região, com sede em **Ijuí-RS**, comandada pelo **Gilberto**, parceira há muitos anos da propriedade, atendendo no segmento de equipamentos de ordenha, percebeu que a **CCS** do leite produzido estava na casa dos 780.000. Propôs assim um tratamento para o rebanho, visando reduzir este quadro e aumentar a produtividade do rebanho. Como a **Lili** gosta de tudo muito certo, abriu uma oportunidade para que os profissionais da **Arco Íris** iniciassem o trabalho e deu 5 meses para que a equipe liderada pela **Dra. Jordana Beal Pain** pudesse implantar o protocolo **Hágil** de redução de **CCS** e mostrasse o resultado esperado, ou seja, redução e controle da **CCS** para números menores que 300.000 e também tratasse os casos de mastites clínicas, que variavam entre 13 a 16 animais acometidos por mês.

Aceito o desafio em maio de 2018, a **Dra. Jordana** implantou o trabalho na **Manjabosco**, com a cooperação dos colaboradores da propriedade, o **Sr. Jorge** e a **Sra. Fabiana**, que cuidam da ordenha, manejo e gerenciamento geral.

A **Dra. Jordana** iniciou com um protocolo de **Masthe HMC1000+Dynamis MH1000+Máximo L H1000**:

Protocolo: Masthe + Dynamis + Máximo L		
Tempo de Tratamento	CCS	Mastite
1 dia	780.000	13 a 16 casos
120 dias	300.000	2 casos
180 dias	208.000	0 casos

- Rebanho de 60 matrizes



Manjabosco

O sucesso desse protocolo se dá pelo fato de usarmos em sinergia, três grandes campeões da **Hágil Terapêutica**:



MASTHE HMC1000, age nas mastites clínicas e subclínicas, drenando-as e permitindo à glândula mamária atingir sua máxima produção de leite de forma segura e duradoura, favorece a drenagem de grumos, trata concomitantemente tecidos do úbere já afetados, estimulando seu rápido restabelecimento.

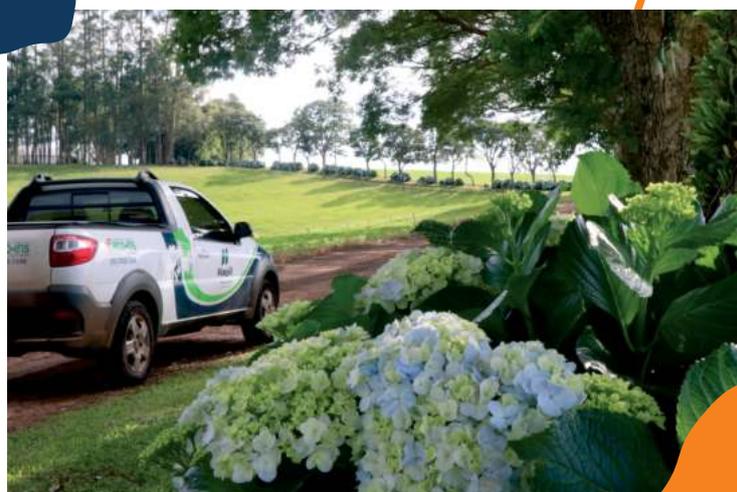


MÁXIMO LH1000, medicamento que tem na sua composição potentes conversores alimentares, permitindo aos animais tratados melhor absorção do alimento ingerido, além de um aporte energético ao animal, aumentando sua resistência aos fatores geradores de estresse, e, para finalizar, um controlador de parasitoses, que age nos animais tratados, evitando e controlando os endoparasitos.



DYNAMIS MH1000, modificador orgânico de primeira grandeza, redutor de CCS, rico em minerais, como cálcio e fósforo de natureza orgânica, e ainda apresenta ação tamponante. Reestruturador metabólico, organiza as atividades fisiológicas do organismo, preparando o mesmo para os desafios diários a que sempre estão submetidos.

É desta forma e com esta sinergia campeã que a **Manjabosco** vai dia a dia conquistando uma maior produtividade e uma melhor qualidade no leite produzido! A **Hágil Terapêutica** se sente agradecida à Lili e sua equipe pela confiança e pela parceria de sucesso!



Texto: Sérgio Cangussú Santana - Engenheiro Agrônomo

Culinária

Dica:

Poliana Marilés

SAL DE ERVAS MAIS SAÚDE E SABOR NO PRATO

Coloque partes iguais das ervas secas e o sal no liquidificador e bata.



alecrim manjeriçao orégano salsinha sal

Guarde em um pote e vidro bem fechado e use no lugar do sal comum.



Ingredientes:

- 500g de filé mignon
- 1 colher de chá de sal
- Pimenta do reino (à gosto)
- 1 colher de sopa de manteiga
- 200g de queijo gorgonzola
- 250 ml de creme de leite fresco.



Modo de preparar:

Limpe e corte o filé em tiras, tempere com sal e pimenta do reino. Reserve. Aqueça a manteiga e frite o filé. Quando estiver secando a água acrescente o gorgonzola e o creme de leite fresco. Diminua o fogo e deixe o queijo dissolver por completo. Sirva acompanhado de torradas ou uma massa ao alho e óleo.

Toque: Para não queimar a manteiga coloque um pouco de azeite junto na hora de fritar.



A proteção natural da glândula mamária



A produção leiteira no Brasil vem passando por um número muito grande de transformações e adequações. Desde a edição das I.N. (Instrução Normativa) 51 e posteriormente a I.N. 62, e agora com a entrada em vigor da I.N. 76 e 77, uma série de fatores que passavam despercebidos começaram a ser utilizados para medir não só a qualidade do leite, mas garantir maior proteção e prevenção a saúde da glândula mamária.

A necessidade de acompanhamento da CCS do leite tem gerado muitas informações e dúvidas em relação a alguns procedimentos de alimentação, manejo e sanidade nos rebanhos leiteiros.

No entanto, um desses fatores tem sido menosprezado e é pouco reconhecido ou analisado quando da montagem de programas de controle de CCS. Este fator é a integridade do esfíncter do teto, estrutura responsável pelo fechamento e abertura do canal do teto.

A utilização em escala cada vez maior da ordenha mecânica tem trazido a necessidade de aumentarmos a vigilância em relação ao controle da pressão do sistema, o que muitas vezes é negligenciado. Nota-se também que se tornou um hábito utilizar

pesos ou forçar o conjunto de teteiras ao final da ordenha gerando um aumento de pressão desnecessário na intenção de se conseguir esgotar o quarto mamário de leite.

Tudo isso tem levado a um aumento de casos, nos quais as vacas vão aos poucos perdendo a proteção natural do bico de teto com a destruição da camada de queratina, obstáculo físico a entrada de patógenos e que tem características importantes como primeira barreira biológica.

A insistência na manutenção destes hábitos está gerando em maior escala, prolapsos de esfíncter danificando para sempre a capacidade da vaca de se proteger naturalmente da entrada de sujeira e contaminação pelo canal do teto. Este fator, mesmo quando não gera aumento de mamites clínicas, impede algumas vacas de conseguir manter sua CCS baixa, pois estão constantemente sob forte influência de contaminações, que mesmo sendo geradas por bactérias oportunistas, provocam a manutenção constante de altas taxas de CCS nestas vacas.

Convém sempre, ao fazer o mapeamento da CCS de um rebanho, conferir as vacas que estão apresentando o prolapso de esfíncter, mesmo em níveis diferentes, para melhor condução do rebanho.

Rafael Paiva Izidoro - Médico Veterinário Homeopata

Saiba+

Visite nosso site

 www.hagil.com.br



/hagilterapeuticaoficial



@hagilpet
@hagilterapeutica



/hagilterapeutica

Rua Alzira Lopes de Souza, 98, Bairro Ipiranga - Teófilo Otoni / MG. CEP: 39.801-013
CNPJ: 11.030.382.0001-12 | Insc. Estadual: 0013299080075 | MAPA: MG 000095-7
Fone: (33) 3521-1928 (33) 3521-9232 | Cel: (33) 98405-6384

NOSSOS PRODUTOS

